



# MÚLTIPLAS LINGUAGENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS ANOS FINAIS

Gabriel da Silva Mendonça - Graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa  
da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA.

Maria Leonor Vale Gama – Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa  
da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA.

Thaís Fernandes de Amorim - Orientadora – Doutora em Estudos Literários,  
Docente da Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA.

**Contatos:** [gabrielsilva3272@gmail.com](mailto:gabrielsilva3272@gmail.com); [leonorvale22@gmail.com](mailto:leonorvale22@gmail.com); [thais.amorim@ufra.edu.br](mailto:thais.amorim@ufra.edu.br).

# INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, ter o domínio de uma boa escrita, proporciona ao discente uma imersão da percepção de leitura de mundo. Nisso, agrega-se a produção textual, o qual neste trabalho, buscou-se analisar a produção dos alunos partindo de suas argumentações, sobretudo, no gênero do texto dissertativo-argumentativo.

# JUSTIFICATIVA

Este trabalho surge a partir das vivências em sala de aula, de professores em formação, no Estágio Supervisionado Obrigatório, o qual aplicou-se por meio do trabalho com gênero, o texto dissertativo-argumentativo, e primando por produção em sala de aula. (Geraldi, 2003)

# OBJETIVOS

- GERAL:

Desenvolver habilidades argumentativas em texto do gênero dissertativo-argumentativo.

- ESPECÍFICO:

Selecionar informações de conhecimento social, partindo da premissa da leitura de mundo do discente;

Produzir textos articulando as formas de aplicação dos argumentos para construir um texto produtivo e persuasivo.

# METODOLOGIA

Este trabalho organizou-se em uma abordagem de pesquisa qualitativa, sendo uma pesquisa de campo e estruturou-se a partir de uma sequência didática.

- Roda de Conversa (O que são argumentos ?)
- Socialização de vivências
- Produção textual
- Apresentação de produção

# REFERENCIAL TEÓRICO

Antunes (2002): Língua, gênero textual e ensino: concepções teóricas e implicações pedagógicas;

Beaugrande (1997): ciência do texto e do discurso: cognição, comunicação e liberdade de acesso ao conhecimento e à sociedade;

BNCC (2018): por trabalhar habilidades e competências de escrita, bem como utilizar-se de sua leitura de mundo na compressão social;

Geraldi (2003): nas práticas de leitura e escrita no processo formativo do aluno.



# RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados coletados, percebeu-se que os alunos do ensino fundamental, tem muitas informações, no entanto falta uma organização sequencial de argumentos, fatores de coesão e coerência, indissociável, ao que diz respeito a argumentação. A produção de texto é imprescindíveis para esse processo, bem como afirma (Geraldi, 2003) e (BNCC, 2018).

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, entende-se que articular estratégias e planejamentos de aulas que versem por habilidades de persuasão, partindo da argumentação, são essenciais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, sobretudo dos anos finais do ensino fundamental. Assim, espera-se que este trabalho some com as propostas didático-pedagógico, articuladas pelos docentes, estejam eles em *locus* ou em formação.



# REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas.** Perspectiva, Florianópolis, v.20, n.1, p.65-75, 2002.

BEAUGRANDE, Robert-Alain de. **Novas bases para uma ciência do texto e do discurso: cognição, comunicação e liberdade de acesso ao conhecimento e à sociedade.** Norwood: Ablex editora, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

GERALDI, João Wanderley. **Concepções de linguagem e ensino de português.** In:\_\_\_\_\_. O texto em sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. p. 39-46.

OBRIGADO!

